

Gm
13-15/8/99 Pg. A-F
89

Empresas investem para tirar carbono de áreas florestais

Arthur Rosa
de Curitiba

A montadora francesa Peugeot e a Central & South West Corporation (CSW), segunda maior concessionária de energia elétrica dos Estados Unidos, estão investindo pesado no que se considera ser a commodity do futuro: o carbono. São delas os dois únicos projetos ambientais privados que saíram do papel no Brasil voltados especificamente ao chamado "seqüestro de carbono" — que visa a recuperação e preservação de áreas florestais para a absorção do gás, lançado em excesso na atmosfera. Os projetos somam US\$ 16,4 milhões em investimentos.

O projeto da CSW — companhia que detém 36,67% do capital da Empresa de Eletricidade Vale Parapanema S.A. (EEVP) — será anunciado oficialmente nesta segunda-feira, em Curitiba. Chamado "Ação Contra o Aquecimento Global", ele vai absorver recursos da ordem de US\$ 5,4 milhões, que serão administrados pela ONG paranaense Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), com o apoio da divisão para a América Latina e Caribe da norte-americana The Nature Conservancy (TNC).

O projeto prevê, para um prazo de 40 anos, a recuperação, proteção e gerenciamento de aproximadamente sete mil hectares (70 milhões de metros quadrados) de mata atlântica no Paraná, visando "seqüestrar" pelo menos um milhão de toneladas de carbono. O local escolhido foi o município de Guaraqueçaba, cidade onde a indústria de perfumaria e cosméticos O Boticário já mantém uma grande reserva privada. As terras adquiridas pela SPVS serão registradas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Uma área de com 2,77 mil hectares já foi comprada pela ONG paranaense em Guaraqueçaba. O local, totalmente degradado, vinha sendo utilizado para a criação de búfalos. Nele, a SPVS pretende desenvolver um projeto experimental para estabelecer e testar metodologias de mensuração dos gases do efeito estufa, especialmente o dióxido de carbono. "É uma das primeiras ex-

periências de mensuração do carbono realizada na mata atlântica", diz o diretor da ONG do Paraná, Clovis Ricardo S. Borges.

No Mato Grosso, o grupo francês Peugeot está tocando projeto semelhante. Lançado em outubro do ano passado, ele prevê a recuperação e a preservação de uma área de 12 mil hectares na região de Juruena, Norte do estado, que terá capacidade de fixação de carbono estimada em 50 mil toneladas por ano. A idéia é plantar, num prazo de três anos, cerca de 10 milhões de árvores.

Na ação, que utiliza o conceito de "poço de carbono", estão sendo investidos cerca de US\$ 11 milhões. A Peugeot escolheu como parceiros para no projeto o Office National des Forêts, uma das mais premiadas gestoras de florestas públicas do mundo, e a ONG franco-brasileira Pro-Natura, responsável por projetos ambientais em 25 países.

Ao criar este "poço de carbono", a montadora coloca em cena uma política ambiental global que completa o esforço mundial visando amenizar o efeito estufa. Pelo Protocolo de Kyoto, de 1997, os países desenvolvidos engajaram-se numa luta pela redução das emissões. A meta do protocolo, assinado por 159 nações, é reduzir em um sexto a poluição despejada na atmosfera — seis bilhões de toneladas de dióxido de carbono anuais.

Reflorestar e conter o desmatamento é uma das ações que permitem aos países lutar contra o aquecimento do clima. Hoje, no entanto, as soluções aventadas para resolver o problema do dióxido de carbono lançado na atmosfera limitam-se, no essencial, às políticas de economia de energia e à adoção de tecnologias menos poluentes. "Peugeot e CSW saíram na frente no País, servindo de exemplo e estímulo para ações similares", diz o ex-ministro José Goldemberg, um dos maiores especialistas no assunto.

Além disso, lembra Goldemberg, o carbono já se transformou "numa espécie de moeda, de commodity". Na compra e venda de carbono, especialistas estimam que o mercado mundial deverá movimentar US\$ 10 bilhões até 2005. A tonelada está cotada em US\$ 10,00. "Quem investir agora em projetos ambientais, comprando 'bônus de carbono', poderá revendê-los lá na frente, valorizados", diz o ex-ministro.

Peugeot e Central South & West Corporation vão aplicar US\$ 16,4 milhões em projetos de "seqüestro" do gás